

Indicadores IBGE

**Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física – Regional**

novembro 2006

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE de REDAÇÃO

Redatores:

André Luiz Oliveira Macedo
Denise Ferreira Cordovil
Fernanda de Vilhena Cornélio Silva
Fernando Abritta Figueiredo
Isabella Nunes Perira
João Lira Braga Neto
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

Jaime de Almeida Filho

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	27
Amazonas.....	32
Pará.....	33
Região Nordeste.....	34
Ceará.....	35
Pernambuco.....	36
Bahia.....	37
Minas Gerais.....	38
Espírito Santo.....	39
Rio de Janeiro.....	40
São Paulo.....	41
Paraná.....	42
Santa Catarina.....	43
Rio Grande do Sul.....	44
Goiás.....	45
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	46

NOTAS METODOLÓGICAS

1- Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO NO ANO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

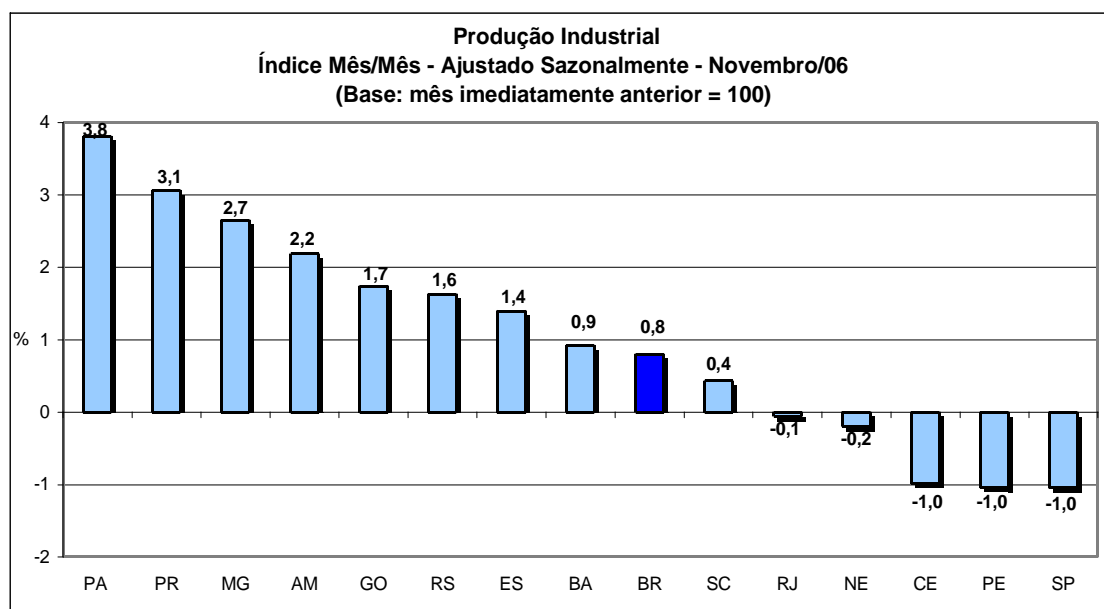
REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Em novembro de 2006, os índices regionais da produção industrial ajustados sazonalmente mostram um quadro onde predominam taxas positivas frente a outubro, com nove entre os quatorze locais pesquisados apresentando expansão. Pará (3,8%), Paraná (3,1%), Minas Gerais (2,7%) e Amazonas (2,2%) assinalam os avanços mais acentuados. Goiás (1,7%), Rio Grande do Sul (1,6%), Espírito Santo (1,4%) e Bahia (0,9%) também apontam crescimento acima da média nacional (0,8%). Entre os cinco locais que registram queda na produção, o principal destaque fica com São Paulo, parque fabril de maior peso no país, que após crescer 1,6% em outubro, volta a recuar em novembro (-1,0%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto novembro 06/novembro 05, os índices regionais apresentam perfil generalizado de crescimento, que atinge todos os locais pesquisados, com exceção do Rio de Janeiro (-0,4%). Entre os treze locais que apontam expansão, Pará (17,3%) e Espírito Santo (10,8%) assinalam as únicas taxas de dois dígitos, apoiados, em grande parte, na performance favorável da indústria extrativa (minério de ferro, no primeiro local, e petróleo e minério de ferro no segundo). Paraná (8,3%), Minas Gerais (7,4%), Goiás (6,7%), Ceará (6,0%) e Bahia (4,8%) completam o conjunto de locais que avançam acima da média nacional (4,2%). Os demais resultados positivos

foram observados na região Nordeste (4,0%), Pernambuco (3,5%), São Paulo (3,0%), Rio Grande do Sul (1,8%), Amazonas (0,6%) e Santa Catarina (0,1%).

No indicador acumulado para janeiro-novembro, frente a igual período de 2005, há expansão em onze dos quatorze locais pesquisados. Neste índice, a liderança do desempenho regional, em termos da magnitude do crescimento, permanece com Pará (14,8%), sustentada, sobretudo, pelo maior dinamismo de produtos tipicamente de exportação (minério de ferro e óxido de alumínio). Com taxas acima da média nacional (3,1%) figuram, ainda: Ceará (8,5%), Espírito Santo (7,4%), Pernambuco (5,1%), Minas Gerais (4,4%), Bahia (4,3%), região Nordeste (4,0%) e São Paulo (3,6%). Nestes locais, confirma-se o padrão de crescimento observado para o total da indústria brasileira ao longo do ano passado, uma vez que a estrutura industrial nesses estados tem a forte presença de setores tipicamente exportadores, particularmente as *commodities*, além de segmentos produtores de bens de consumo duráveis (automóveis e eletrodomésticos) e de bens de capital (especialmente os segmentos de informática e de equipamentos elétricos). Os demais locais que registram resultados positivos foram: Goiás (2,6%), Rio de Janeiro (2,1%) e Santa Catarina (0,4%). Por outro lado, acumulando perdas na produção frente a igual período de 2005, figuram: Paraná (-1,9%), Rio Grande do Sul (-2,2%) e Amazonas (-2,3%).

Acompanhando o movimento observado na indústria nacional, que avança de forma discreta (0,2%) entre os trimestres encerrados em outubro e novembro, o índice de média móvel trimestral revela a predominância (nove) de locais que assinalam saldo positivo nessa comparação, com destaque para a indústria do Espírito Santo (3,2%). Há oito meses, ainda segundo este indicador, a produção industrial nacional mostra aumento frente ao mês anterior, acumulando expansão de 2,0% entre os trimestres encerrados em novembro e março. Regionalmente, dez dos quatorze locais pesquisados também registram acréscimo neste período, com Espírito Santo (8,6%) e Pará (8,3%) liderando esse movimento, enquanto Amazonas (-10,2%) aponta a perda mais aguda.

Em novembro, a indústria do **Amazonas** apresentou crescimento de 2,2% em relação ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após seqüência de três meses de queda, período em que acumulou

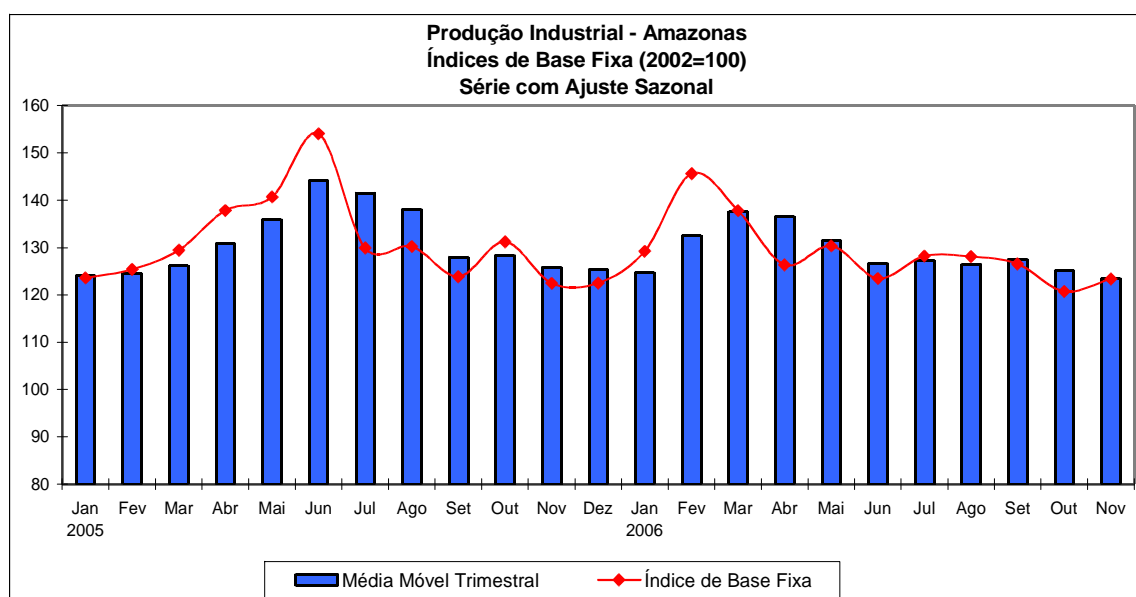
perda de 5,9%. O resultado também foi positivo na comparação com novembro de 2005 (0,6%). No entanto, os indicadores para períodos mais abrangentes prosseguem mostrando recuo: -2,3% no acumulado no ano e -2,5% no indicador acumulado nos últimos doze meses.

O índice mensal cresceu 0,6% devido, sobretudo, à expansão observada em cinco das onze atividades pesquisadas. Os principais destaques setoriais, que contribuíram positivamente para a formação do índice geral, foram máquinas e equipamentos (60,4%), produtos de metal (53,1%) e outros equipamentos de transporte (16,9%). Nestes segmentos, destacaram-se, respectivamente, a fabricação de fornos de microondas e aparelhos de ar condicionado; aparelhos de barbear; e motocicletas. No entanto, devido as influências negativas de refino de petróleo e produção de álcool (-71,0%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (-7,6%) e produtos químicos (-28,3%), o resultado geral ficou em 0,6%. A queda atípica de refino de petróleo e produção de álcool decorre das paralisações programadas para manutenção nas unidades produtoras. No segundo e terceiro ramos, os recuos mais significativos vieram de telefones celulares, rádios; e filmes e papéis fotográficos, respectivamente.

No indicador acumulado no ano, frente ao mesmo período de 2005, a indústria amazonense recuou 2,3% refletindo, em grande parte, a redução observada em cinco dos onze setores. Material eletrônico e equipamentos de comunicações, com queda de 11,5%, liderou os impactos negativos sobre o índice global, pressionado principalmente pela diminuição na fabricação de telefones celulares e rádios. Em seguida, vale destacar a performance adversa de produtos químicos (-31,3%) e de refino de petróleo e produção de álcool (-18,4%), conseqüência, sobretudo, dos decréscimos assinalados na fabricação de filmes e papéis fotográficos; gasolina e óleo diesel. Em sentido oposto, outros equipamentos de transporte (15,4%), produtos de metal (29,6%) e edição e impressão (33,8%) figuraram como as maiores pressões positivas, influenciados pelas expansões na produção de motocicletas e suas peças e acessórios; aparelhos de barbear; e fitas de vídeo e magnéticas.

Mesmo com o avanço de 2,2% observado na comparação com outubro, o índice de média móvel trimestral mostra recuo de 1,3% entre os trimestres

encerrados em outubro e novembro últimos.



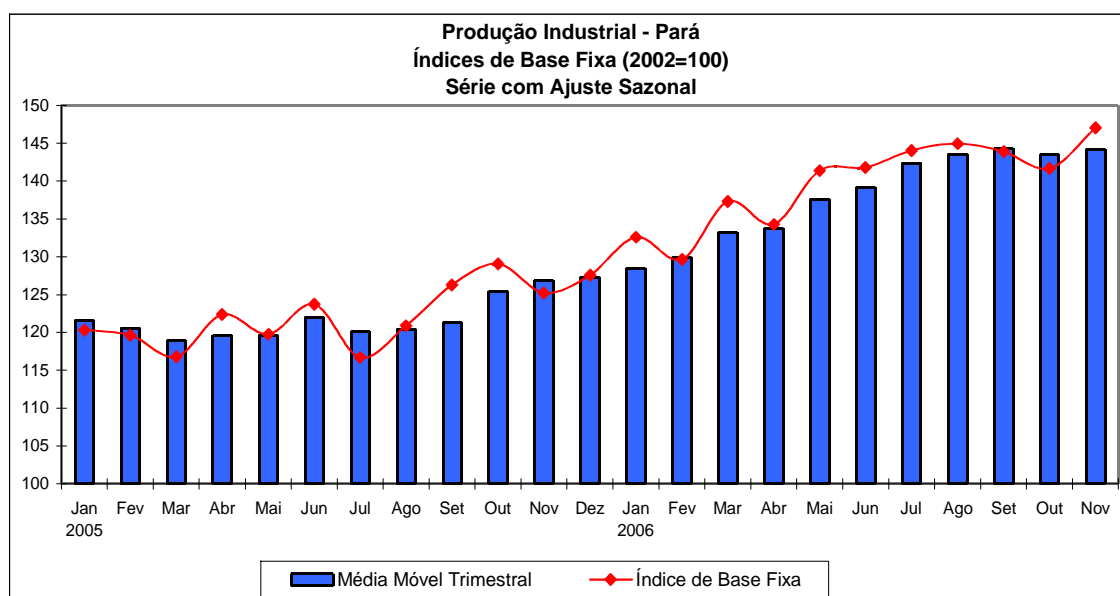
Em novembro, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente cresceu 3,8% frente a outubro, após dois meses com taxas negativas, período em que acumulou uma perda de 2,3%. Na comparação com igual mês do ano anterior, houve expansão de 17,3%. Assim, o setor acumulou acréscimo de 14,8% em janeiro-novembro, resultado superior aos 14,6% observados no acumulado até outubro. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, acentua a trajetória ascendente no ritmo de produção, ao passar de 12,5% em outubro para 13,9% em novembro.

Na comparação novembro 06/ novembro 05, a indústria paraense apresentou expansão de 17,3%, influenciada em grande parte pelos avanços observados na indústria extrativa (22,0%) e metalurgia básica (31,1%). Nestes segmentos, sobressaíram os acréscimos na extração de minérios de ferro; e na produção de óxido de alumínio, respectivamente. Também vale destacar o impacto positivo vindo de alimentos e bebidas (11,8%), que registrou aumento, principalmente, de crustáceos congelados. Por outro lado, entre os dois setores que assinalam redução, a maior contribuição negativa veio de madeira (-11,3%), pressionada pelo recuo na produção, sobretudo, de madeira densificada e compensada.

No indicador acumulado no ano, a indústria paraense assinalou

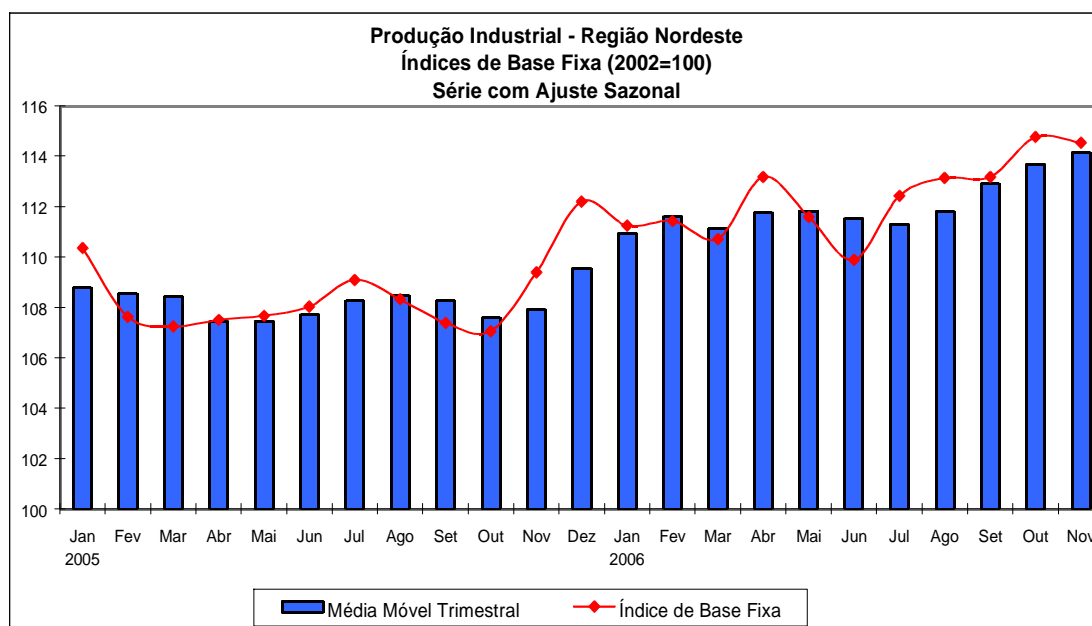
crescimento de 14,8%, em função do avanço em cinco dos seis ramos pesquisados, sendo os mais expressivos os da indústria extrativa (15,8%) e da metalurgia básica (22,5%). Estes ramos tiveram como destaque os itens minérios de ferro; e óxido de alumínio, respectivamente. Por outro lado, a única pressão negativa veio de madeira (-6,2%), bastante influenciada pelos recuos nos itens madeira compensada e densificada.

O comportamento favorável da produção industrial paraense, na comparação mês contra mês imediatamente anterior (3,8%), leva o índice de média móvel trimestral a apresentar acréscimo de 0,5% entre os trimestres encerrados em outubro e novembro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em novembro, a produção industrial da região **Nordeste** ajustada sazonalmente mostrou variação negativa de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, após crescer 1,4% em outubro. Apesar do resultado negativo deste mês, o índice de média móvel trimestral avançou 0,4% entre os trimestres encerrados em outubro e novembro, e prossegue em trajetória ascendente desde agosto de 2006, acumulando neste período expansão de 2,5%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

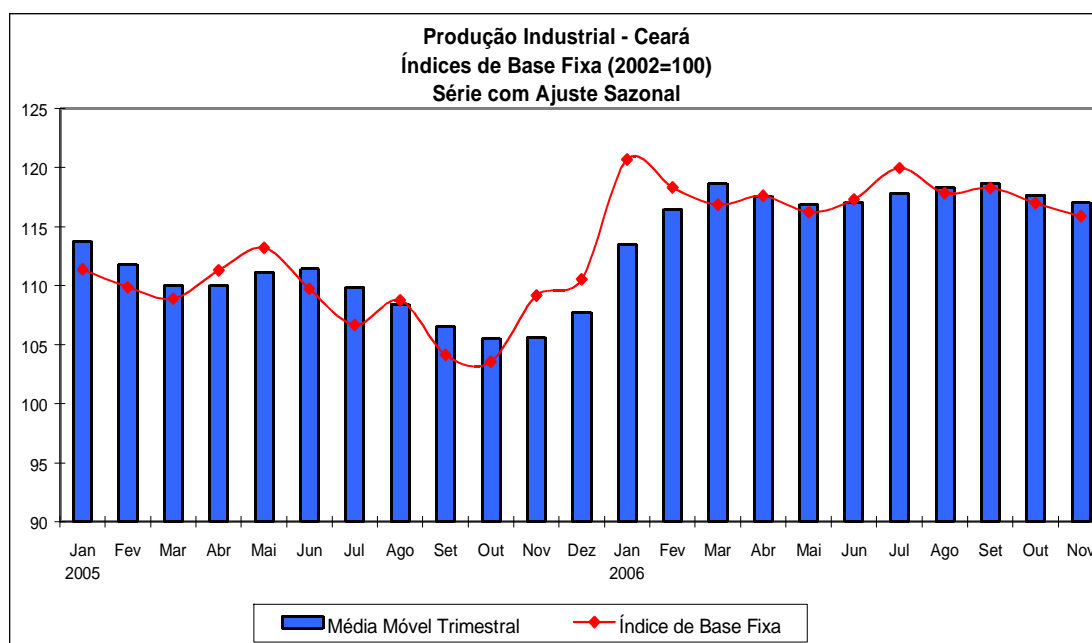
Na comparação com novembro de 2005, a indústria nordestina ao crescer 4,0%, registrou a décima terceira taxa positiva consecutiva. Nos confrontos para períodos mais amplos, os resultados prosseguem positivos: 4,0% tanto no acumulado no ano, como no acumulado nos últimos doze meses.

O indicador mensal da indústria nordestina assinalou crescimento de 4,0%, apoiado nos avanços de oito dos onze segmentos pesquisados. Os maiores impactos positivos vieram das indústrias de produtos químicos (9,5%), refino de petróleo e produção de álcool (8,0%) e de calçados e artigos de couro (17,1%). Estes ramos apresentaram aumento na produção, principalmente, dos itens: policloreto de vinila (PVC), adubos e fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK); gasolina, nafta; e calçados de plástico e de borracha, respectivamente. Por outro lado, as duas principais pressões negativas no índice geral foram observadas nas indústrias extrativa (-6,4%) e têxtil (-5,0%), nas quais sobressaíram os recuos dos itens petróleo; e tecidos de algodão, respectivamente.

No indicador acumulado janeiro-novembro de 2006, frente a igual período do ano anterior, o acréscimo de 4,0% foi determinado sobretudo pelo desempenho positivo na maior parte (nove) das atividades pesquisadas. Dentre essas, as que exerceram os impactos mais expressivos foram alimentos e bebidas (4,1%), celulose e papel (19,6%) e metalurgia básica (11,6%). Nestas indústrias, sobressaíram os avanços nos itens: refrigerantes,

cervejas e chope; celulose; e alumínio não ligado em formas brutas, respectivamente. Em sentido contrário, as duas únicas pressões negativas foram observadas em vestuário (-14,3%) e na indústria extrativa (-4,2%), que apresentaram recuos na produção, principalmente, de calças compridas, vestuário para uso profissional; e petróleo, respectivamente.

Em novembro, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente mostrou retração de 1,0% frente a outubro, após também assinalar recuo (-1,1%) no mês anterior. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral, que registrou decréscimo de 0,6% entre os trimestres encerrados em outubro e novembro, mostra a segunda queda consecutiva nesse tipo de comparação, acumulando uma perda de 1,4% no período.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

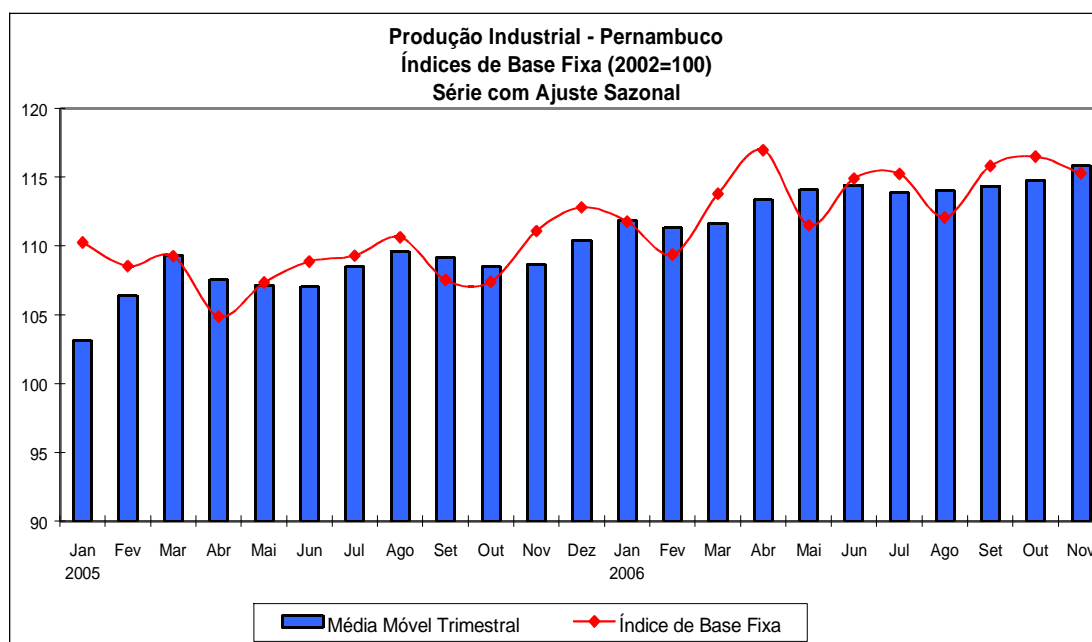
No confronto com o mesmo período de 2005, os resultados continuam positivos: 6,0% no índice mensal e 8,5% no indicador acumulado no ano. O indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 5,9% em outubro para 7,1% em novembro, prossegue com a trajetória ascendente iniciada em junho de 2006 (-0,8%).

No indicador mensal, acréscimo de 6,0%, a indústria cearense apresentou expansão pelo sétimo mês consecutivo, com taxas positivas em sete dos dez ramos industriais pesquisados, cabendo a maior influência ao setor de calçados e artigos de couro (24,7%). Neste segmento, os principais destaques ficam com os itens calçados de plástico e de couro. Vale citar

também os desempenhos favoráveis vindos de alimentos e bebidas (14,0%), por conta da maior produção de amendoim e castanha de caju torrados, e castanha de caju beneficiada; e produtos químicos (21,9%), devido ao aumento na fabricação de tintas e vernizes, e oxigênio. Por outro lado, as maiores pressões negativas foram assinaladas por refino de petróleo e produção de álcool (-34,7%), por conta da redução da produção de gasolina e óleo diesel; e vestuário (-23,1%), explicado pelo decréscimo na fabricação de calças compridas de uso feminino, e camisas de malha de uso masculino.

No indicador acumulado no ano, a produção industrial cearense avançou 8,5%, com resultados positivos em oito das dez atividades industriais investigadas. A maior influência, entre os setores que assinalaram expansão, veio da indústria têxtil (11,9%), em virtude da maior fabricação de tecidos de algodão, e de malha de fibras artificiais. Outros impactos positivos relevantes foram observados em máquinas, aparelhos e materiais elétricos (82,0%) e alimentos e bebidas (5,8%), em função, respectivamente, do aumento na produção de transformadores; castanha de caju beneficiada e refrigerantes. Em sentido contrário, as duas únicas contribuições negativas foram assinaladas por vestuário (-14,7%) e minerais não-metálicos (-4,7%). Nestes segmentos, sobressaem as quedas na fabricação de calças compridas de uso feminino, e de cimento.

Em novembro, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 1,0% frente a outubro, após ter assinalado avanço por dois meses consecutivos, período em que acumulou um acréscimo de 3,9%. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral mostra crescimento de 0,9% entre os trimestres encerrados em outubro e novembro, quarta taxa positiva consecutiva, acumulando um ganho de 1,7%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nas comparações com iguais períodos do ano anterior, os resultados continuam positivos: 3,5% no indicador mensal e 5,1% no indicador acumulado no ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, mostrou redução no ritmo de crescimento entre os meses de outubro (6,3%) e novembro (5,4%).

A indústria pernambucana, ao crescer 3,5%, em relação a novembro do ano de 2005, registrou a décima terceira taxa positiva consecutiva. A maior influência, entre as nove atividades industriais que registram acréscimo na produção, veio de alimentos e bebidas (2,7%), em função, sobretudo, dos itens açúcar cristal e refrigerantes. Vale ainda citar os acréscimos observados em produtos químicos (9,9%), em virtude da maior fabricação de borracha de estireno-butadieno e oxigênio; e produtos de metal (11,3%), devido ao aumento na produção de latas de ferro e aço, e grampos e pregos de ferro e aço. Por outro lado, as únicas reduções foram assinaladas por refino de petróleo e produção de álcool (-15,0%), devido à queda na produção de álcool; e por máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-2,9%), em razão da menor fabricação de jogos de fios para velas de ignição, e pilhas e baterias elétricas.

No indicador acumulado no ano, a produção industrial pernambucana avançou 5,1%, com expansão em oito dos onze setores fabris. As principais contribuições positivas vieram de alimentos e bebidas (9,5%), por conta da

maior fabricação de açúcar cristal e refrigerantes; de metalurgia básica (9,0%), em função dos itens vergalhões de aço ao carbono, e chapas e tiras de alumínio; e de borracha e plástico (27,6%), explicado pelo incremento na produção de filmes de plásticos; e tubos, canos e mangueiras de plástico. Em sentido contrário, as maiores pressões negativas foram observadas em produtos químicos (-7,8%); e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,3%), devido ao recuo nos produtos borracha de estireno-butadieno, e pilhas e baterias elétricas, respectivamente.

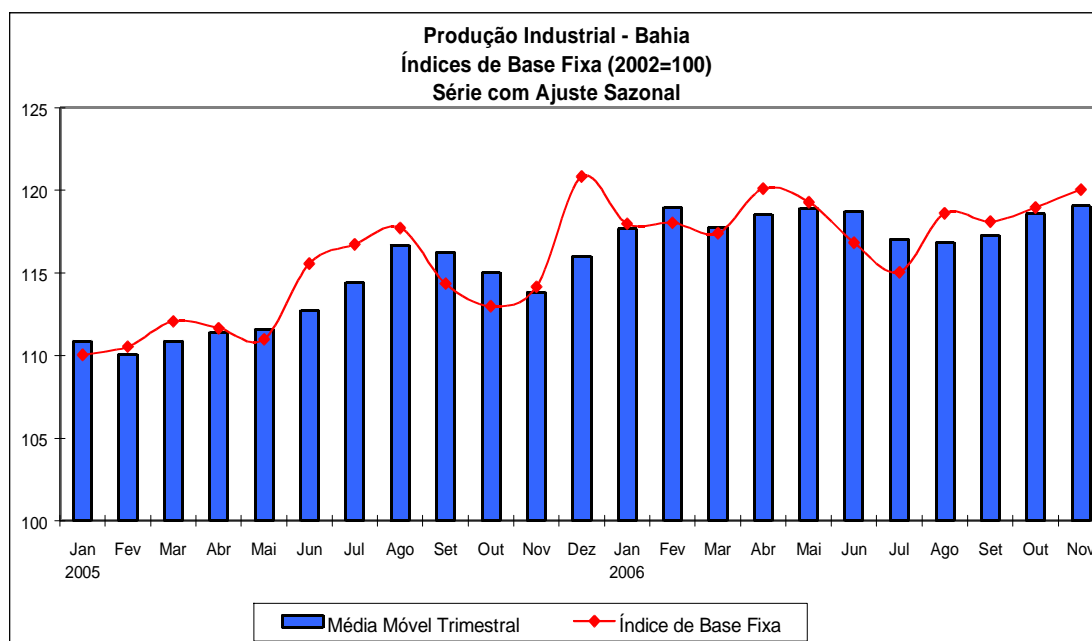
Em novembro, a produção industrial da **Bahia**, na série livre de efeitos sazonais, avançou 0,9% frente a outubro, após crescer 0,7% no mês anterior. Em relação a novembro de 2005, há um aumento de 4,8%. Nas comparações para períodos mais abrangentes, as taxas prosseguem positivas: 4,3% no indicador acumulado no ano e 4,8% no indicador acumulado nos últimos doze meses.

No confronto com novembro do ano passado, a indústria baiana ampliou sua produção em 4,8%, com taxas positivas em cinco das nove atividades pesquisadas. O maior impacto positivo foi assinalado por refino de petróleo e produção de álcool (12,2%), em função da maior produção de gasolina e nafta. Em seguida, vale citar os desempenhos positivos vindos de produtos químicos (6,2%), devido ao aumento na fabricação de sulfato de amônio e adubos e fertilizantes; e de metalurgia básica (4,7%), em virtude de barras, perfis e vergalhões de cobre, e ouro em barras. Por outro lado, as principais pressões negativas foram observadas em alimentos e bebidas (-2,5%), por conta da retração na produção de óleo de soja refinado, e manteiga, gordura e óleo de cacau; e minerais não-metálicos (-6,6%), devido, sobretudo, à menor fabricação de cimento e massa de concreto para construção.

O indicador acumulado no ano mostrou acréscimo de 4,3%, com incremento em seis dos nove setores fabris investigados. O bom desempenho de celulose e papel (21,9%), explicado pelo aumento da fabricação de celulose e papel não revestido, respondeu pelo maior impacto positivo. Vale citar também os avanços observados em refino de petróleo e produção de álcool (6,0%), que refletiu o incremento na produção de óleo diesel e nafta; e metalurgia básica (10,6%), por conta da expansão na fabricação de

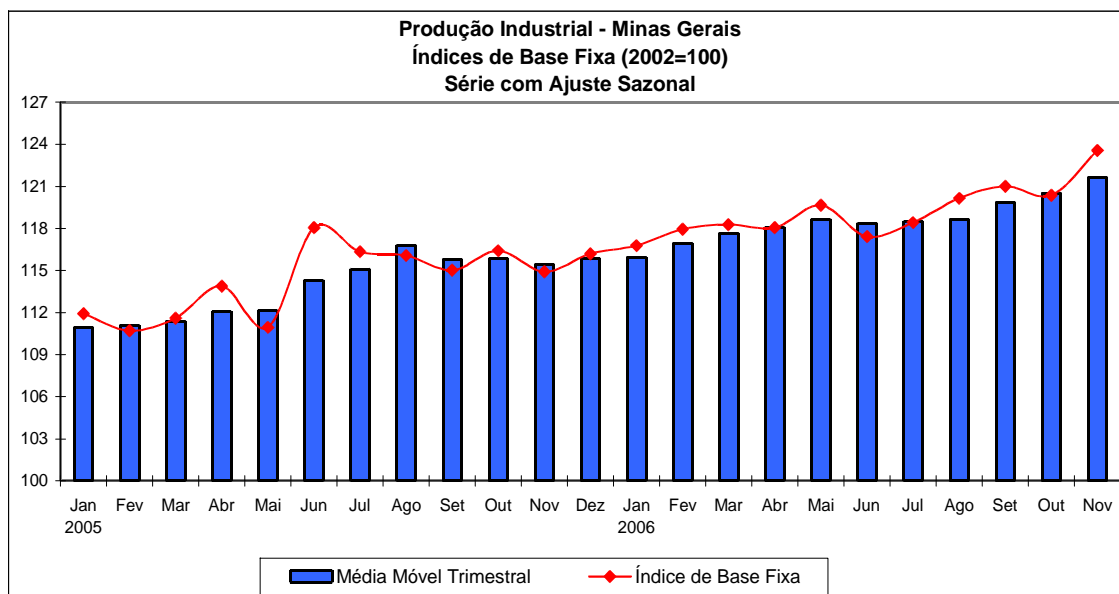
barras, perfis e vergalhões de cobre, e vergalhões de aço ao carbono. Entre as três atividades que recuam, sobressaem as quedas de alimentos e bebidas (-1,8%) e de veículos automotores (-5,0%), devido, respectivamente, à queda na produção de leite em pó e óleo de soja refinado; e automóveis.

Com os dois resultados positivos consecutivos na comparação mês contra mês imediatamente anterior, o índice de média móvel trimestral cresceu 0,4% entre os trimestres encerrados em outubro e novembro, e mantém a sequência de três meses de taxas positivas, acumulando expansão de 1,9% nesse período.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial de **Minas Gerais**, já descontadas as influências sazonais, se expandiu 2,7% na passagem de outubro para novembro de 2006, após recuar 0,5% no mês anterior. Assim, o indicador de média móvel trimestral avançou 0,9% na passagem do trimestre encerrado em outubro para novembro, e manteve a sequência de cinco resultados positivos, acumulando um ganho de 2,7% nesse período.



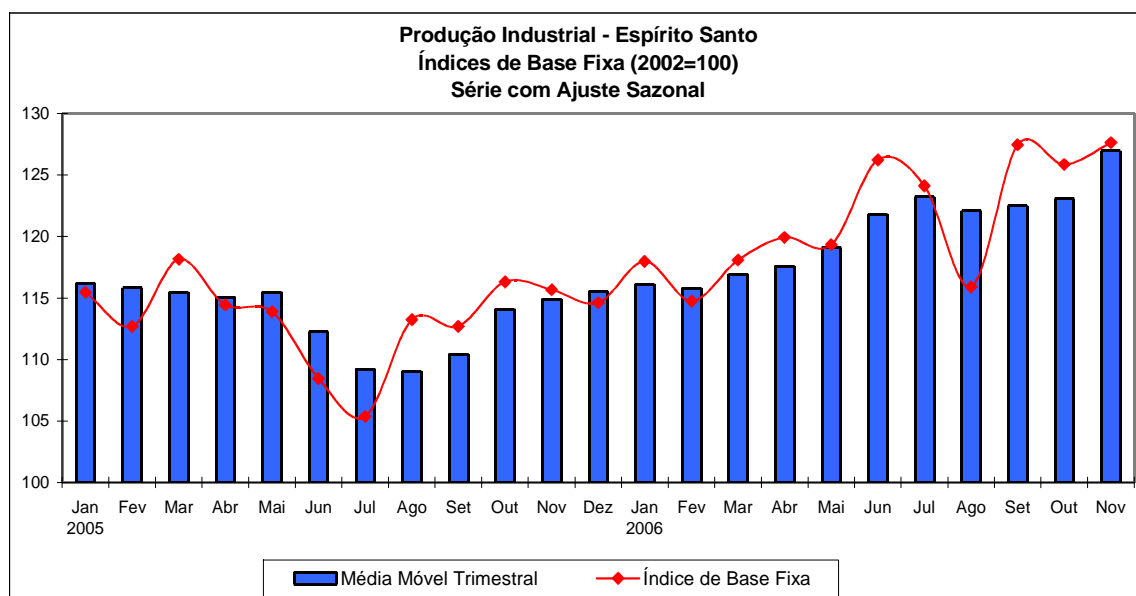
Na comparação com novembro de 2005, a taxa foi positiva (7,4%) e no acumulado nos onze meses do ano houve expansão de 4,4%. O indicador acumulado nos últimos doze meses mostra ligeira aceleração no ritmo de crescimento na passagem de outubro (4,2%) para novembro (4,5%).

No indicador mensal, expansão de 7,4%, observa-se desempenho positivo tanto na indústria extrativa (6,6%), apoiada na extração de minérios de ferro, como na indústria de transformação (7,6%). Nesta última, dez das doze atividades pesquisadas apresentaram resultados favoráveis, com destaque para: veículos automotores (19,7%), produtos químicos (25,4%) e refino de petróleo e produção de álcool (17,4%). Nestes segmentos, sobressaem principalmente os itens: automóveis; inseticidas; e óleo diesel, respectivamente. Por outro lado, produtos de metal, com retração de 9,3%, assinala a maior influência negativa, pressionada sobretudo pela queda na produção de cordas e cabos de ferro e aço.

O indicador acumulado nos onze primeiros meses do ano mostrou crescimento de 4,4%, com resultados positivos tanto na indústria de transformação (3,8%), como na indústria extrativa (8,4%). Nessa última, que se destaca como a segunda maior contribuição positiva para o indicador global, sobressai o desempenho de minérios de ferro. Em relação à indústria de transformação, dez das doze atividades pesquisadas apresentaram expansão, destacando-se: veículos automotores (10,9%), alimentos (4,3%) e metalurgia básica (2,6%). Nestes segmentos, as maiores influências vieram dos itens: automóveis; iogurte; e lingotes, blocos, tarugos ou placas de

aço. Entre os ramos em queda, destaca-se novamente produtos de metal (-12,6%), com diminuição na produção, principalmente, de estruturas de ferro e aço.

Em novembro, a produção industrial do **Espírito Santo** avançou 1,4% na comparação com outubro, na série livre de influências sazonais, após recuar 1,3% no mês anterior. O índice de média móvel trimestral assinala, entre os trimestres encerrados em outubro e novembro, expansão de 3,2%, terceiro resultado positivo consecutivo, período em que acumulou crescimento de 4,0%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação a igual período do ano passado, houve expansão no índice mensal (10,8%) e no indicador acumulado janeiro-novembro (7,4%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, assinalou expansão de 6,5%, dando continuidade à aceleração no ritmo de crescimento iniciada em maio (0,7%).

Em relação a novembro do ano passado, a produção industrial capixaba cresceu 10,8%, refletindo, em maior medida, o desempenho favorável da indústria extrativa (25,4%), que exerceu a principal contribuição positiva na formação da média global. Nesta atividade, destacam-se os itens petróleo e minérios de ferro. A indústria de transformação, por sua vez, se expandiu 5,5%, com taxas positivas em todos os setores pesquisados. As maiores pressões vieram dos ramos de alimentos e bebidas (13,4%) e celulose e papel (5,9%), devido, sobretudo, ao acréscimo na fabricação de bombons e celulose, respectivamente.

No indicador acumulado no ano, frente a igual período de 2005, a produção cresceu 7,4%, refletindo os resultados positivos observados tanto

na indústria de transformação (6,5%) como na extrativa (9,4%). Esta última, apoiada sobretudo no aumento da extração de petróleo, exerceu a principal contribuição na formação do índice geral. Na indústria de transformação, todas as atividades pesquisadas ampliaram a produção, com destaque para a metalurgia básica (9,0%) e alimentos e bebidas (12,7%), devido, principalmente, aos itens: lingotes, blocos e tarugos de aço; e bombons, respectivamente.

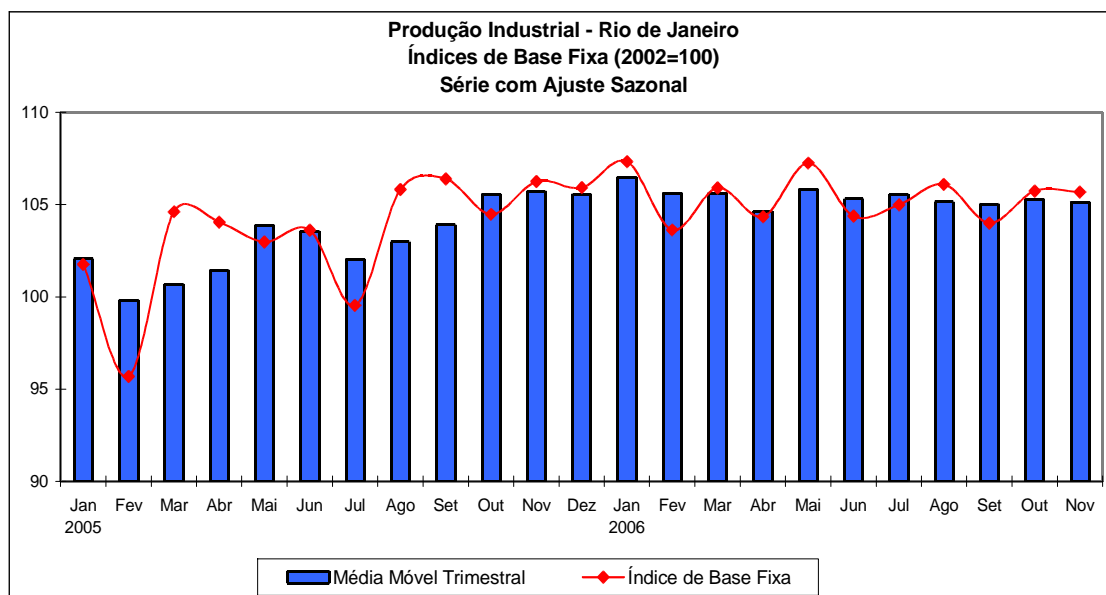
Em novembro, o índice da produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustado sazonalmente apresentou ligeiro recuo (-0,1%) frente a outubro, após assinalar expansão de 1,7% no mês anterior. No confronto com novembro de 2005, a produção também mostrou queda (-0,4%). Assim, o setor acumulou no período janeiro-novembro de 2006 acréscimo de 2,1%, abaixo dos 2,4% observados no acumulado até outubro. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, mantém a trajetória de redução no ritmo de crescimento observada nos últimos meses, passando de 2,6% em outubro para 2,2% em novembro.

Em relação a novembro de 2005, o setor industrial fluminense mostra decréscimo de 0,4%, tendo como principal contribuição negativa a performance da indústria de transformação (-1,2%), uma vez que a indústria extrativa (3,1%) prossegue assinalando resultados positivos neste tipo de comparação. No primeiro setor, onde seis das doze atividades apontam redução na produção, o principal impacto negativo vem de refino de petróleo e produção de álcool (-18,9%), pressionado pela paralisação para manutenção em importante refinaria. Neste segmento, a maior influência negativa cabe aos itens gasolina e óleo diesel. Também vale destacar os desempenhos negativos observados em veículos automotores (-7,7%), têxtil (-13,8%) e outros produtos químicos (-2,9%). Por outro lado, dos seis ramos da indústria de transformação que expandem a produção, sobressaem edição e impressão (14,6%), farmacêutica (12,8%) e borracha e plástico (28,2%), impulsionados, em grande parte, pelos itens jornais; medicamentos; e pneus.

No indicador acumulado janeiro-novembro de 2006, frente a igual período de 2005, a atividade fabril fluminense cresce 2,1%, com a indústria extrativa (5,2%), apoiada sobretudo na extração de petróleo, liderando em termos de impacto sobre o índice global. Na indústria de transformação

(1,4%), que assinala ritmo de expansão mais moderado, seis dos doze ramos analisados registram taxas positivas, ficando as maiores contribuições na composição do resultado geral com alimentos (13,8%) e edição e impressão (9,4%). Nestes ramos, sobressaem, os avanços nos itens preparações e conservas de peixe e jornais, respectivamente. Entre as atividades que reduzem a produção, destacam-se, neste confronto, metalurgia básica, com decréscimo de 4,5%, e refino de petróleo e produção de álcool (-1,5%), influenciados, sobretudo, pelos recuos observados em folhas-de-flandres e gasolina, respectivamente.

Por fim, o índice de média móvel trimestral fica praticamente estável (-0,1%) entre os trimestres encerrados em outubro e novembro, após ter registrado variação positiva (0,2%) no mês anterior.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

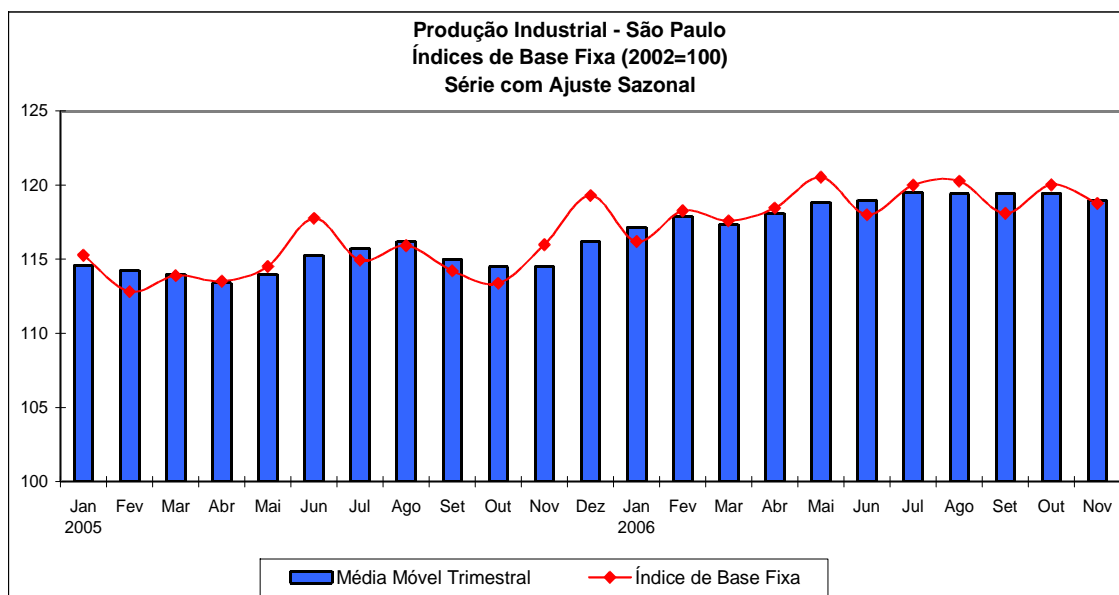
Em novembro, a produção industrial de **São Paulo** recuou 1,0% frente a outubro, na série livre de influências sazonais, após avançar 1,6% no mês anterior. Em relação a igual período do ano passado, as taxas foram positivas: crescimento de 3,0% no índice mensal e expansão de 3,6% no indicador acumulado no ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória de aceleração no ritmo de produção desde setembro, passa de 3,4% em outubro para 3,6% em novembro.

No confronto novembro 06/ novembro 05 (3,0%), observa-se o predomínio de resultados positivos, que atingem quinze das vinte atividades

pesquisadas, com destaque para máquinas e equipamentos (11,3%), máquinas para escritório e equipamentos de informática (74,5%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (10,0%). Nestes segmentos, os acréscimos foram explicados sobretudo pelo crescimento na fabricação de rolamentos de esfera para equipamentos industriais, máquinas para colheita; computadores e monitores; e telefones celulares, respectivamente. Em sentido oposto, entre os ramos que assinalaram queda na produção, os destaques foram veículos automotores (-9,1%), edição e impressão (-5,9%) e refino de petróleo e produção de álcool (-4,3%), nos quais sobressaíram, respectivamente, os recuos na fabricação de automóveis; revistas e impressos; gasolina e naftas.

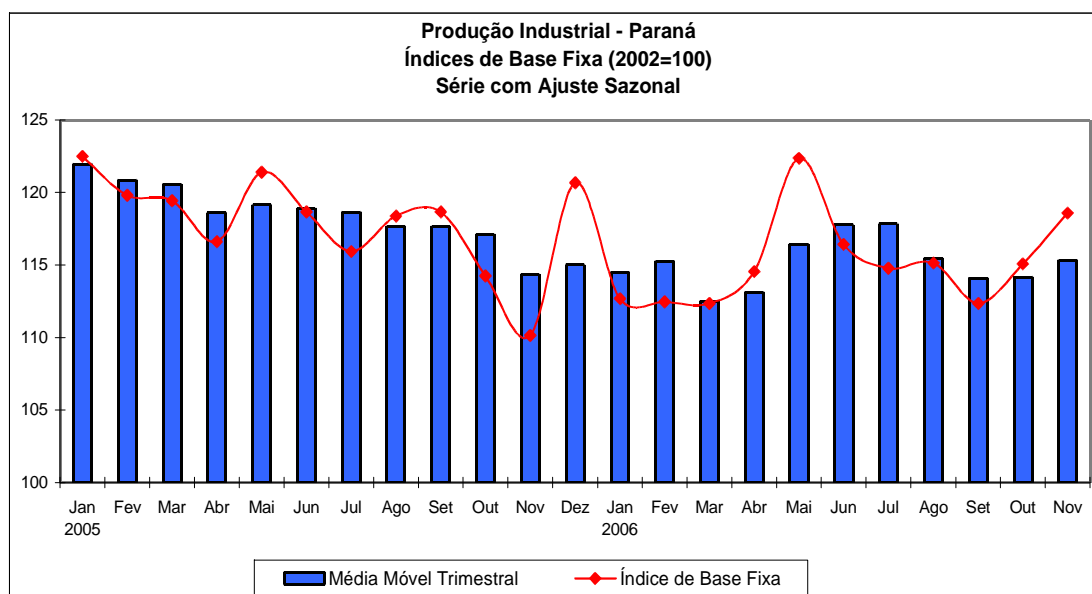
No indicador acumulado no ano, o crescimento da indústria paulista foi de 3,6%, com dezesseis setores expandindo a produção. Nesta comparação, veículos automotores (5,2%) e máquinas para escritório e equipamentos de informática (45,3%) permanecem liderando em termos de impacto sobre o índice geral, com os principais destaques vindos de automóveis e peças e acessórios para motores; computadores e monitores, respectivamente. Por outro lado, entre os quatro segmentos que apresentaram queda, os de maior pressão sobre a taxa global foram produtos de metal (-3,4%) e outros equipamentos de transporte (-2,2%). No primeiro, sobressaem os resultados negativos de molas e folhas de molas de ferro/aço, latas de ferro/aço, folha-de-flandres; no segundo, os principais itens com decréscimo foram aviões e bicicletas.

Com o comportamento desfavorável da produção industrial paulista em novembro frente a outubro, o índice de média móvel trimestral apresentou recuo de 0,4% entre os trimestres encerrados em outubro e novembro, interrompendo a trajetória de estabilidade observada desde agosto deste ano.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial do **Paraná** avançou 3,1% em novembro frente ao mês imediatamente anterior, já descontadas as influências sazonais, segundo resultado positivo consecutivo neste tipo de confronto, período em que acumulou crescimento de 5,5%. Com isso, o índice de média móvel trimestral mostra acréscimo de 1,0% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação a novembro de 2005, o crescimento foi de 8,3%, segunda taxa positiva consecutiva. Nas comparações para períodos mais abrangentes,

os resultados permanecem negativos: -1,9% no acumulado no ano e -1,8% no acumulado nos últimos doze meses, que mostra diminuição no ritmo de queda em relação a outubro (-3,4%).

No índice mensal, a produção paranaense avançou 8,3%, com dez das quatorze atividades pesquisadas assinalando taxas positivas, cabendo a edição e impressão (69,7%), máquinas e equipamentos (19,7%) e alimentos (4,6%) os principais impactos. Nestes ramos, sobressaem, em grande parte, os avanços na produção dos itens: livros e brochuras; refrigeradores; e açúcar. Por outro lado, os maiores destaques negativos vieram de veículos automotores (-6,9%), decorrente, principalmente, da queda na fabricação de caminhões e bombas injetoras; e de madeira (-15,7%), pressionado pela diminuição de folhas para folheados e madeira compensada.

O indicador acumulado no ano mostra redução de 1,9%, com apenas cinco dos quatorze ramos pesquisados apresentando queda na produção. A maior contribuição negativa na formação da taxa geral foi observada em veículos automotores (-21,3%) devido, em grande parte, ao recuo na produção dos itens caminhões e bombas injetoras para veículos. Vale ainda citar os recuos observados em madeira (-12,9%), por conta, principalmente, da queda na fabricação de madeira compensada. Por outro lado, as principais pressões positivas vieram de alimentos (6,1%) e edição e impressão (8,2%), com destaque para os itens açúcar cristal e óleo de soja refinado; e livros e brochuras, respectivamente.

A produção industrial de **Santa Catarina** avançou 0,4% frente ao mês anterior, já descontadas as influências sazonais, revertendo cinco taxas negativas consecutivas, período em que acumulou perda de 2,1%. No confronto com novembro de 2005 observa-se ligeira variação positiva (0,1%). Assim, o setor acumulou no período janeiro-novembro de 2006 acréscimo de 0,4%, repetindo o resultado observado no acumulado até outubro. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, fica estável (0,0%) porém com trajetória de aceleração no ritmo produtivo iniciada em julho (-2,5%).

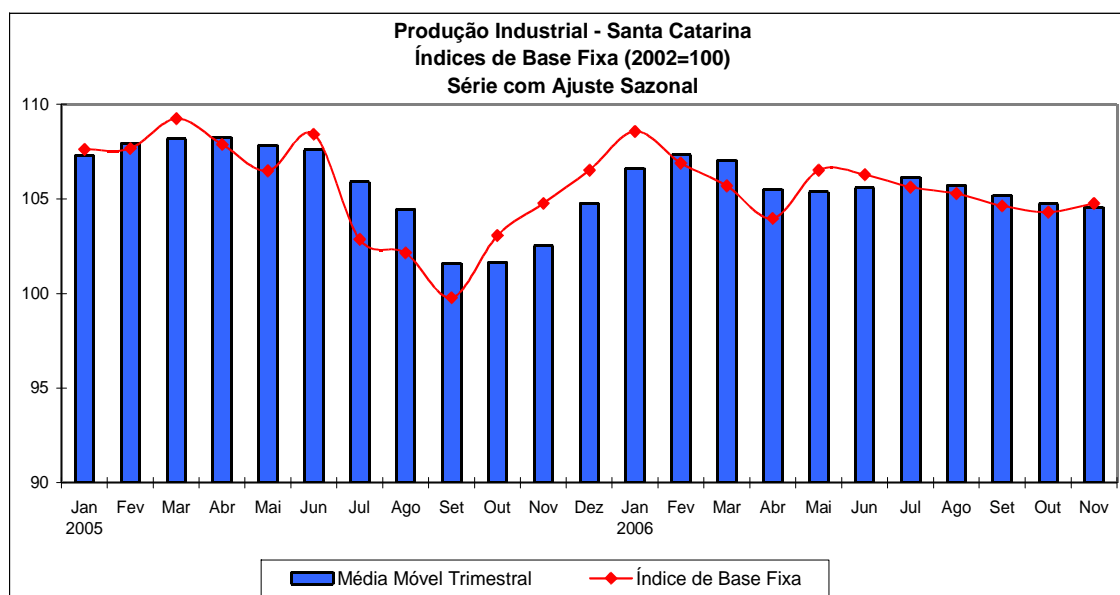
No confronto novembro 06/novembro 05, a produção industrial catarinense (0,1%) sustenta resultados positivos há cinco meses

consecutivos, embora com taxas bastante moderadas. Nesta comparação, cinco dos onze ramos industriais pesquisados assinalam aumento na produção, sendo que o impacto positivo mais importante para o índice geral veio de veículos automotores (16,7%), seguido por máquinas e equipamentos (4,5%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (10,4%). Nestas atividades, os itens que mais se destacaram foram, respectivamente: carrocerias para caminhões e ônibus; refrigeradores e congeladores; e motores elétricos. Entre os segmentos que apontaram queda na produção, o que mais pressionou a taxa global foi vestuário (-12,9%), cabendo ao item camisetas de algodão a maior influência. Em seguida, vale destacar os recuos observados em madeira (-8,2%), explicado pela redução na fabricação de folhas para compensados; alimentos (-1,5%), por conta dos itens carnes de suínos congeladas e carnes e miudezas de aves; e têxtil (-2,4%), com perfil de queda generalizada nos produtos pesquisados. Esse quadro de taxas bastante díspares entre os vários ramos industriais resulta em um índice global próximo de zero.

O acréscimo de 0,4% no indicador acumulado de janeiro-novembro, frente igual período de 2005, reflete a expansão em seis dos onze setores pesquisados. A liderança, em termos de impacto sobre o índice global, permanece com veículos automotores (26,8%) e máquinas e equipamentos (12,4%). Nestes segmentos, os itens que mais se destacaram foram carrocerias para caminhões e ônibus, no primeiro setor, e compressores e refrigeradores no segundo. Também vale destacar o desempenho positivo observado em borracha e plástico (10,6%), por conta do item peça e acessórios plásticos para veículos. Por outro lado, as contribuições negativas mais relevantes prosseguem vindo de alimentos (-8,4%), madeira (-17,6%) e vestuário (-9,9%), pressionados respectivamente pela menor fabricação de carnes e miudezas de aves; folhas para compensados; e conjuntos de malha para uso masculino. Também neste indicador, a grande assimetria no desempenho setorial resulta em um índice agregado praticamente nulo (0,4%).

Mesmo com o comportamento favorável da produção industrial catarinense em novembro frente a outubro, o índice de média móvel trimestral (-0,2%) prossegue, na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro, com trajetória de queda iniciada em agosto, período em

que acumula uma perda de 1,5%.

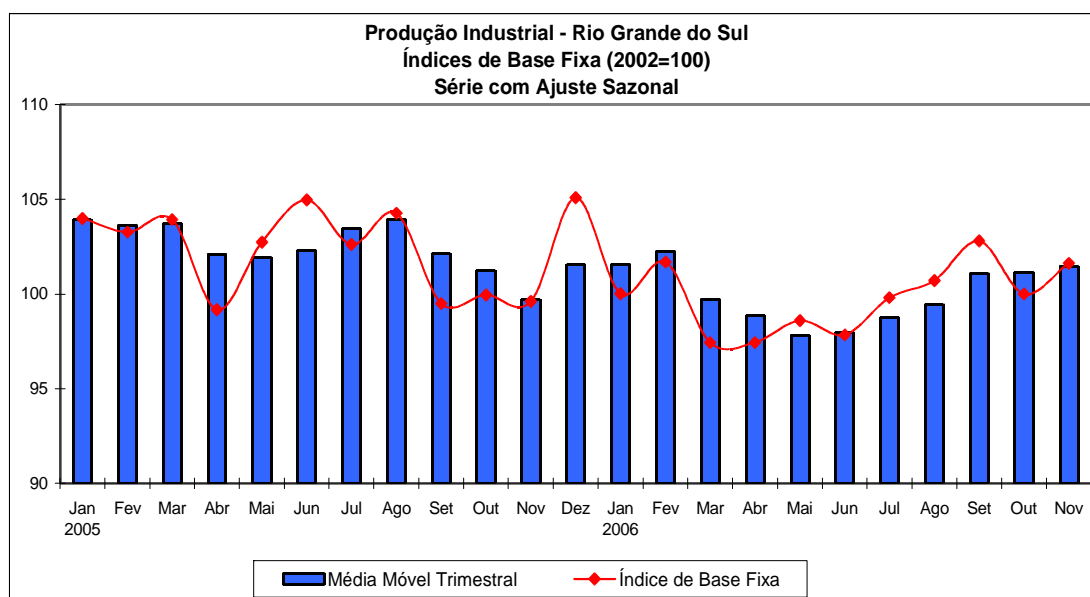


Em novembro, o índice da produção industrial do **Rio Grande do Sul**, ajustado sazonalmente, mostra avanço de 1,6% em relação a outubro, após recuo de 2,7% no mês anterior. No confronto com novembro de 2005 houve crescimento de 1,8%. Nas comparações para períodos mais abrangentes, as taxas permanecem negativas: -2,2% no indicador acumulado no ano e de -2,0% no acumulado nos últimos doze meses, que prossegue mostrando desaceleração no ritmo de queda nos últimos meses.

Segundo o indicador mensal, a indústria gaúcha registrou crescimento de 1,8%, com avanço em nove dos quatorze ramos pesquisados, cabendo os principais destaques a outros produtos químicos (17,2%), veículos automotores (20,9%) e refino de petróleo e produção de álcool (6,2%). Nestes segmentos, sobressaem, principalmente, os itens: etileno não-saturado, polietileno de alta densidade; eixo, semi-eixo e outras peças para transmissão; e gasolina, respectivamente. Por outro lado, os maiores decréscimos no cômputo geral vieram dos segmentos de calçados e artigos de couro (-10,8%) e máquinas e equipamentos (-13,7%), que apresentaram recuos na produção, principalmente, de tênis de couro, calçado de material sintético; máquinas para colheita, aparelhos de ar condicionado; respectivamente.

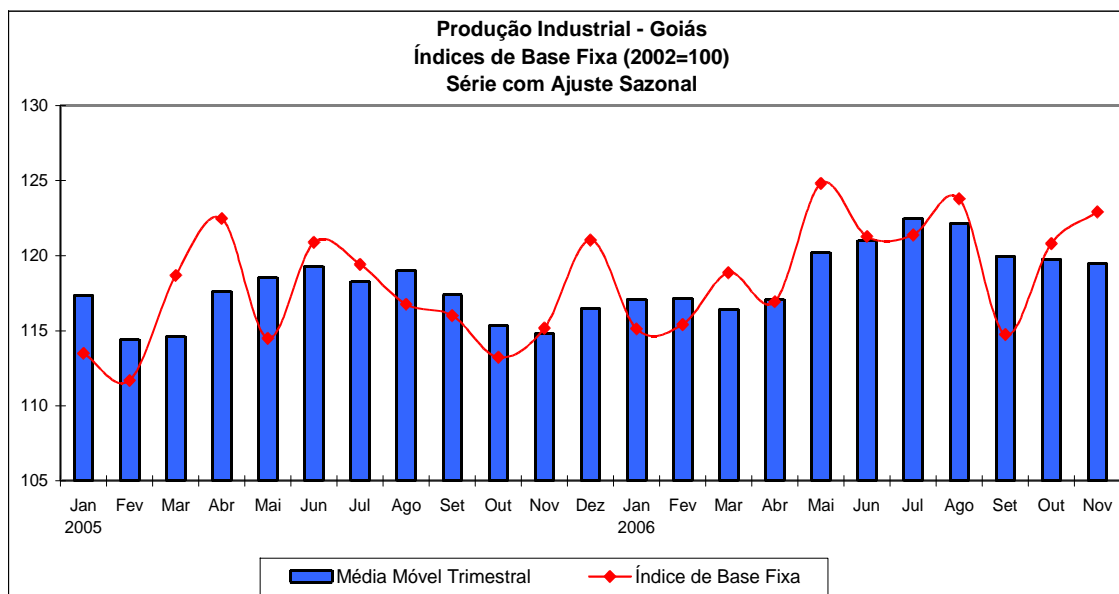
No acumulado janeiro-novembro de 2006, a queda de 2,2% foi determinada sobretudo pelo decréscimo de sete das quatorze atividades pesquisadas. Dentre essas, as mais expressivas foram as de máquinas e equipamentos (-17,4%), calçados e artigos de couro (-8,5%) e produtos de metal (-11,0%), nas quais sobressaíram-se os recuos de máquinas para colheita, aparelhos de ar condicionado; tênis de couro; e partes e peças de metal, respectivamente. Em sentido contrário, as indústrias de alimentos (5,5%) e veículos automotores (5,9%) exerceram as maiores pressões positivas, com avanços na produção, sobretudo, de carnes bovinas; e carrocerias para ônibus, respectivamente.

O índice de média móvel trimestral mostra expansão de 0,3% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro, mantendo a trajetória de expansão iniciada em junho, período em que acumulou crescimento de 3,7%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O índice da produção industrial de **Goiás**, ajustado sazonalmente, avançou 1,7% em novembro frente a outubro, sendo este o segundo resultado positivo consecutivo, acumulando expansão de 7,0%. Contudo, o índice de média móvel trimestral ainda assinala ligeira redução (-0,2%) entre os trimestres encerrados em outubro e novembro, quarto resultado negativo, período em que acumulou uma perda de 2,5%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nas demais comparações, os resultados são positivos: expansão de 6,7% frente a igual mês do ano anterior e acréscimo de 2,6% no indicador acumulado no ano e no acumulado nos últimos doze meses. Este último prossegue mostrando aceleração no ritmo de crescimento iniciada em agosto (0,5%).

O avanço de 6,7% em relação a novembro do ano passado foi apoiado no crescimento dos cinco segmentos pesquisados. As maiores contribuições para este resultado foram observadas em alimentos e bebidas (4,1%), refletindo a maior produção de farinhas e *pellets* de soja e molhos de tomate; indústria extrativa (24,7%), em função sobretudo do aumento na extração de amianto; e produtos químicos (12,7%), por conta, principalmente, do incremento na fabricação de adubos ou fertilizantes.

A expansão de 2,6% no indicador acumulado no ano, frente a igual período do ano anterior, resulta sobretudo do crescimento em todos (quatro) segmentos da indústria de transformação (3,3%) pesquisados, com os impactos mais relevantes vindos de produtos químicos (14,2%) e alimentos e bebidas (1,2%). Nestes setores, sobressaem, respectivamente, os acréscimos na fabricação de medicamentos e adubos e fertilizantes; e de refrigerantes e cervejas. Por outro lado, o único recuo foi registrado pela indústria extrativa (-5,9%), devido à queda no item amianto.

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Novembro/06

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês *	Mensal	Acumulado Jan-Nov	Acumulado 12 Meses
Amazonas	2,2	0,6	-2,3	-2,5
Pará	3,8	17,3	14,8	13,9
Região Nordeste	-0,2	4,0	4,0	4,0
Ceará	-1,0	6,0	8,5	7,1
Pernambuco	-1,0	3,5	5,1	5,4
Bahia	0,9	4,8	4,3	4,8
Minas Gerais	2,7	7,4	4,4	4,5
Espírito Santo	1,4	10,8	7,4	6,5
Rio de Janeiro	-0,1	-0,4	2,1	2,2
São Paulo	-1,0	3,0	3,6	3,6
Paraná	3,1	8,3	-1,9	-1,8
Santa Catarina	0,4	0,1	0,4	-0,0
Rio Grande do Sul	1,6	1,8	-2,2	-2,0
Goiás	1,7	6,7	2,6	2,6
Brasil	0,8	4,2	3,1	3,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2006
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Novembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	91,13	-0,24	115,83	7,16	95,81	-0,31	-	-
Alimentos e bebidas	100,84	0,14	119,39	2,03	104,09	1,01	105,76	1,78
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	106,04	0,49	111,94	2,68
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	85,69	-0,32	85,33	-1,10
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	105,03	0,20	104,14	0,67
Madeira	-	-	93,82	-0,60	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	105,61	0,29	119,56	0,80	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	133,83	0,95	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	81,64	-0,95	-	-	103,30	0,46	105,19	0,36
Produtos químicos	68,71	-1,05	-	-	101,90	0,40	130,36	1,72
Borracha e plástico	93,17	-0,17	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	109,05	0,46	108,17	0,43	95,33	-0,22
Metalurgia básica	-	-	122,49	5,46	111,63	0,78	116,60	0,24
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	129,55	1,45	-	-	-	-	120,82	0,40
Máquinas e equipamentos	114,11	0,52	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	102,56	0,06	182,01	1,96
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	88,51	-4,87	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	102,29	0,09	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	115,43	1,87	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	97,74	-2,26	114,80	14,80	104,00	4,00	108,47	8,47

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2006
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Novembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	99,25	-0,04	109,43	2,73	94,08	-0,49
Alimentos e bebidas	109,49	3,59	98,16	-0,24	112,66	1,73	101,17	0,79
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	102,51	0,06	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	102,04	0,03	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	113,73	0,40	121,91	1,69	101,54	0,33	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	80,28	-0,40	105,95	1,44	-	-	-	-
Produtos químicos	92,22	-1,11	101,12	0,39	-	-	114,16	1,54
Borracha e plástico	127,59	1,18	104,59	0,10	-	-	-	-
Minerais não metálicos	106,34	0,44	106,05	0,12	102,76	0,29	102,98	0,17
Metalurgia básica	109,03	1,31	110,61	0,93	109,03	2,30	107,34	0,55
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	102,91	0,19	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	91,69	-0,59	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	95,02	-0,12	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	105,11	5,11	104,28	4,28	107,37	7,37	102,57	2,57

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2006
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Novembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	108,35	1,20	105,23	0,99	-	-
Alimentos	104,34	0,61	113,75	1,05	104,27	0,43
Bebidas	107,45	0,11	104,92	0,29	104,19	0,09
Fumo	103,42	0,06	-	-	-	-
Têxtil	101,19	0,04	92,92	-0,13	101,71	0,04
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	102,13	0,03
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	96,22	-0,13	-	-	102,22	0,11
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	109,39	0,68	102,99	0,19
Refino de petróleo e álcool	104,51	0,27	98,55	-0,20	101,24	0,09
Farmacêutica	-	-	104,70	0,38	103,98	0,24
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	90,90	-0,18	103,06	0,09
Outros produtos químicos	102,43	0,15	100,52	0,04	99,98	-0,00
Borracha e plástico	-	-	94,94	-0,14	99,07	-0,05
Minerais não metálicos	104,40	0,29	100,19	0,01	103,18	0,09
Metalurgia básica	102,64	0,53	95,55	-0,54	103,86	0,14
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	87,38	-0,60	-	-	96,63	-0,14
Máquinas e equipamentos	110,65	0,42	-	-	105,58	0,49
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	145,27	0,55
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	105,30	0,23
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	109,41	0,41
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	110,89	1,48	97,69	-0,14	105,21	0,62
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	97,82	-0,05
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	104,44	4,44	102,11	2,11	103,61	3,61

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2006
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Novembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	106,09	1,33	91,58	-2,09	105,52	0,88
Bebidas	115,84	0,34	-	-	108,47	0,25
Fumo	-	-	-	-	92,70	-0,56
Têxtil	-	-	100,16	0,02	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	90,15	-0,81	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	91,48	-1,12
Madeira	87,08	-0,78	82,37	-1,09	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	102,54	0,19	102,19	0,18	104,12	0,16
Edição, impressão e reprodução de gravações	108,18	0,58	-	-	97,54	-0,07
Refino de petróleo e álcool	101,23	0,13	-	-	97,02	-0,28
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	95,74	-0,20	-	-	100,79	0,09
Borracha e plástico	114,49	0,41	110,55	0,76	105,33	0,21
Minerais não metálicos	95,26	-0,19	96,60	-0,21	-	-
Metalurgia básica	-	-	95,61	-0,12	99,49	-0,02
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	100,00	-0,00	-	-	89,04	-0,66
Máquinas e equipamentos	98,92	-0,09	112,39	1,67	82,58	-1,61
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	103,22	0,06	108,37	0,37	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	78,73	-3,77	126,82	1,69	105,86	0,44
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	101,79	0,05	-	-	104,41	0,13
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	98,07	-1,94	100,38	0,38	97,85	-2,15

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2006

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até Set	Até Out	Até Nov
Indústria Geral	135,22	136,90	142,75	101,95	91,92	100,64	98,12	97,43	97,74	98,82	97,15	97,52
Indústrias Extrativas	84,02	93,60	90,32	85,24	92,28	96,13	90,49	90,67	91,13	90,08	89,82	90,21
Indústria de Transformação	137,15	138,53	144,72	102,41	91,91	100,75	98,34	97,62	97,92	99,07	97,36	97,73
Alimentos e bebidas	139,96	108,34	130,42	127,32	80,93	104,65	103,28	100,38	100,84	105,18	100,85	99,44
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	168,28	213,70	222,64	120,60	144,19	151,88	129,15	131,29	133,83	124,81	129,74	133,61
Refino de petróleo e álcool	94,32	85,50	25,54	89,36	82,78	29,04	86,67	86,27	81,64	84,35	83,51	80,44
Produtos químicos	53,69	92,05	106,95	57,28	67,64	71,72	68,37	68,28	68,71	79,14	74,21	69,91
Borracha e plástico	105,51	107,35	105,51	87,27	83,41	91,04	94,63	93,38	93,17	89,89	89,62	91,00
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	195,61	151,43	146,96	144,45	153,73	153,07	124,96	127,52	129,55	117,79	122,10	126,64
Máquinas e equipamentos	215,83	277,80	290,65	119,43	127,80	160,37	105,48	108,64	114,11	100,17	101,13	108,75
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	137,96	149,26	158,69	86,24	79,76	92,38	89,12	88,13	88,51	91,27	88,62	89,39
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	101,63	117,64	130,18	77,73	83,95	76,75	109,50	106,24	102,29	114,05	109,46	103,32
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	145,30	159,45	166,87	114,50	117,98	116,92	114,95	115,27	115,43	114,27	115,61	115,85
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até Set	Até Out	Até Nov
Indústria Geral	146,43	144,35	148,96	113,71	109,42	117,26	115,17	114,55	114,80	112,22	112,46	113,85
Indústrias Extrativas	163,83	162,53	177,87	109,01	100,92	121,97	117,10	115,16	115,83	115,09	113,50	115,06
Indústria de Transformação	134,62	132,01	129,34	117,92	117,72	113,18	113,63	114,04	113,96	109,89	111,61	112,84
Alimentos e bebidas	132,35	111,39	117,17	109,68	118,96	111,76	120,30	120,18	119,39	117,35	119,05	117,99
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	91,44	83,53	90,40	103,60	89,04	88,73	94,96	94,37	93,82	92,63	92,74	93,56
Celulose, papel e produtos de papel	141,12	125,97	117,62	112,79	98,93	94,38	107,67	106,76	105,61	105,84	105,95	105,83
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	108,18	109,94	109,85	115,25	107,16	102,65	110,09	109,77	109,05	106,75	107,94	107,97
Metalurgia básica	164,93	176,63	164,83	129,08	134,59	131,07	120,16	121,64	122,49	115,48	118,24	120,97
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até Set	Até Out	Até Nov
Indústria Geral	113,30	127,18	125,65	104,66	107,31	103,95	103,59	104,01	104,00	102,77	103,66	103,99
Indústrias Extrativas	92,18	94,75	91,85	95,47	94,08	93,56	96,25	96,03	95,81	96,24	96,19	95,89
Indústria de Transformação	115,16	130,03	128,62	105,38	108,29	104,68	104,20	104,66	104,66	103,30	104,26	104,63
Alimentos e bebidas	116,61	153,14	155,40	107,59	113,81	101,76	103,05	104,42	104,09	102,81	104,50	103,81
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	114,84	117,31	110,41	101,67	100,45	94,98	107,95	107,17	106,04	102,47	104,13	104,86
Vestuário e acessórios	74,53	85,70	85,94	97,04	108,57	87,22	83,11	85,51	85,69	84,34	86,67	85,57
Calçados e artigos de couro	115,23	115,98	127,41	110,23	107,39	117,14	103,11	103,61	105,03	99,77	101,11	103,65
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	123,28	135,07	135,84	107,58	100,60	101,32	124,67	121,76	119,56	130,87	127,73	123,28
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	128,66	139,47	136,47	108,77	106,24	107,95	102,34	102,79	103,30	100,61	101,24	102,75
Produtos químicos	109,55	120,05	114,33	102,71	108,90	109,49	100,30	101,18	101,90	99,63	100,98	102,49
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	127,74	129,20	125,58	107,43	107,02	106,00	108,57	108,41	108,17	108,32	108,36	108,14
Metalurgia básica	99,03	104,33	102,54	102,08	106,56	109,04	112,58	111,91	111,63	111,44	111,23	111,38
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	145,52	134,30	136,66	99,17	99,51	104,29	102,72	102,39	102,56	107,16	104,74	104,07
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até Set	Até Out	Até Nov
Indústria Geral	118,96	142,74	144,91	105,80	111,43	103,53	104,45	105,32	105,11	104,95	106,29	105,41
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	118,96	142,74	144,91	105,80	111,43	103,53	104,45	105,32	105,11	104,95	106,29	105,41
Alimentos e bebidas	130,59	177,77	182,88	113,11	122,95	102,70	108,65	110,68	109,49	109,12	112,01	110,09
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	84,19	88,79	90,33	98,50	100,79	108,87	102,02	101,89	102,51	101,66	100,92	100,49
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	88,62	122,43	110,12	104,48	143,35	101,70	98,20	102,08	102,04	92,40	97,53	98,03
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	134,87	139,75	131,90	123,05	125,82	123,38	111,19	112,75	113,73	106,83	109,02	112,12
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	110,26	279,63	323,05	162,77	114,27	85,00	67,26	78,52	80,28	82,47	87,70	83,94
Produtos químicos	104,32	122,77	118,78	101,18	105,57	109,85	88,54	90,41	92,22	90,66	91,96	93,08
Borracha e plástico	114,85	125,57	117,18	107,74	106,75	106,32	134,11	130,34	127,59	129,65	127,58	125,42
Minerais não metálicos	110,06	108,90	121,48	91,73	85,73	104,91	109,40	106,50	106,34	110,53	107,75	107,25
Metalurgia básica	142,89	148,26	141,58	103,67	102,81	101,02	110,73	109,87	109,03	109,53	110,15	107,99
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	95,65	101,30	103,69	98,02	108,43	111,26	101,11	101,95	102,91	98,91	100,72	103,22
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	104,51	84,14	92,32	89,63	88,65	97,15	91,44	91,18	91,69	98,06	95,48	94,13
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até Set	Até Out	Até Nov
Indústria Geral	119,11	123,29	120,25	103,09	104,83	104,75	104,16	104,23	104,28	104,18	104,46	104,77
Indústrias Extrativas	95,32	102,43	99,25	98,31	98,43	98,55	99,42	99,32	99,25	99,37	99,73	99,63
Indústria de Transformação	120,64	124,64	121,61	103,34	105,19	105,09	104,42	104,50	104,56	104,46	104,73	105,06
Alimentos e bebidas	112,87	128,54	127,98	94,16	109,45	97,47	96,95	98,25	98,16	99,15	99,77	98,77
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	124,26	138,27	139,49	108,24	99,59	99,96	128,11	124,62	121,91	136,66	132,52	126,52
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	131,82	127,72	121,46	105,87	106,51	112,24	105,23	105,36	105,95	103,06	103,59	105,47
Produtos químicos	109,39	112,81	110,12	105,48	106,19	106,16	100,04	100,64	101,12	99,03	100,25	101,50
Borracha e plástico	120,80	120,70	123,31	97,79	102,90	107,21	104,48	104,30	104,59	105,14	104,54	104,09
Minerais não metálicos	107,79	114,46	105,25	99,12	99,98	93,40	108,45	107,48	106,05	110,93	109,84	107,46
Metalurgia básica	126,26	128,92	124,77	101,31	103,33	104,68	112,25	111,24	110,61	112,63	111,41	111,01
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	458,13	468,79	484,79	100,64	91,13	100,15	94,90	94,49	95,02	98,86	97,15	96,61
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até Set	Até Out	Até Nov
Indústria Geral	124,20	127,44	126,17	104,35	103,50	107,44	104,21	104,14	104,44	104,38	104,22	104,54
Indústrias Extrativas	155,39	156,59	149,90	108,40	105,49	106,58	108,89	108,53	108,35	109,39	108,90	108,65
Indústria de Transformação	120,00	123,52	122,98	103,68	103,17	107,58	103,42	103,39	103,79	103,55	103,45	103,86
Alimentos	119,39	129,67	123,87	101,10	105,29	103,88	104,28	104,39	104,34	104,54	104,15	104,14
Bebidas	90,17	96,55	99,29	105,23	113,36	116,38	105,65	106,48	107,45	102,75	104,81	106,61
Fumo	74,66	93,87	91,73	87,75	101,24	103,21	103,72	103,44	103,42	105,55	104,19	103,50
Têxtil	99,52	97,76	95,49	101,23	92,35	98,84	102,52	101,42	101,19	103,58	102,13	101,62
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	123,53	62,86	122,03	120,64	53,40	102,47	100,43	95,56	96,22	101,24	96,70	96,81
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	128,33	130,57	130,75	101,79	109,04	117,38	102,46	103,19	104,51	100,13	101,20	103,09
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	168,06	169,60	175,27	103,52	111,04	125,43	98,35	99,89	102,43	95,49	97,43	101,48
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	109,51	110,99	103,87	103,10	106,13	102,35	104,43	104,61	104,40	105,83	105,79	105,27
Metalurgia básica	107,66	111,77	106,36	100,87	99,76	100,14	103,28	102,90	102,64	103,50	103,43	103,03
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	109,28	121,72	117,77	89,42	98,55	90,73	85,80	87,04	87,38	92,37	91,73	89,76
Máquinas e equipamentos	148,91	161,80	142,19	110,19	116,94	113,82	109,55	110,34	110,65	110,57	111,14	111,39
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	139,55	147,03	152,84	114,12	109,66	119,69	110,04	110,00	110,89	109,15	109,14	110,48
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até Set	Até Out	Até Nov
Indústria Geral	128,09	129,06	127,41	112,45	109,13	110,78	106,78	107,03	107,37	105,20	105,68	106,45
Indústrias Extrativas	137,85	139,29	138,27	112,35	114,56	125,41	107,20	107,95	109,43	104,65	105,94	108,12
Indústria de Transformação	124,38	125,16	123,27	112,49	106,98	105,53	106,61	106,65	106,54	105,42	105,57	105,78
Alimentos e Bebidas	131,54	139,41	141,92	123,88	119,50	113,38	111,71	112,57	112,66	107,11	109,25	110,61
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	138,57	139,27	136,14	117,38	99,98	105,91	101,24	101,11	101,54	100,82	99,73	100,58
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	113,67	115,46	111,36	105,61	107,60	106,66	101,77	102,37	102,76	103,86	103,88	103,66
Metalurgia básica	115,48	112,28	109,86	105,99	105,86	100,19	110,46	109,98	109,03	109,03	109,23	108,41
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até Set	Até Out	Até Nov
Indústria Geral	106,98	110,56	105,65	97,78	100,94	99,61	102,54	102,37	102,11	102,75	102,61	102,23
Indústrias Extrativas	114,75	122,05	117,13	101,57	104,41	103,09	105,57	105,45	105,23	108,47	107,55	106,20
Indústria de Transformação	105,30	108,08	103,17	96,93	100,13	98,79	101,83	101,65	101,38	101,46	101,48	101,30
Alimentos	132,68	125,42	120,21	107,59	102,28	100,13	116,80	115,21	113,75	116,37	115,11	113,90
Bebidas	114,15	114,11	127,79	102,66	95,48	101,41	106,64	105,34	104,92	104,45	104,73	104,78
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	128,12	132,58	130,35	93,24	92,01	86,19	93,89	93,69	92,92	95,96	94,59	92,38
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	79,32	82,07	83,41	113,76	110,13	114,64	108,67	108,83	109,39	108,08	109,37	109,81
Refino de petróleo e álcool	93,33	92,76	89,64	81,17	83,45	81,15	102,50	100,43	98,55	101,54	100,27	98,47
Farmacêutica	84,85	108,69	94,30	85,48	129,72	112,79	101,50	103,99	104,70	100,90	103,97	105,12
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	81,25	81,65	76,92	92,73	94,35	96,43	90,02	90,42	90,90	85,83	87,02	89,56
Outros produtos químicos	114,23	109,52	99,12	104,69	105,44	97,11	100,32	100,89	100,52	99,66	100,59	100,25
Borracha e plástico	67,85	70,36	68,53	96,76	111,87	128,19	90,54	92,43	94,94	84,53	88,03	92,17
Minerais não metálicos	153,97	157,73	156,76	92,23	97,67	102,68	100,21	99,94	100,19	101,47	100,21	100,05
Metalurgia básica	116,82	119,47	104,22	104,07	101,85	99,99	94,29	95,12	95,55	95,50	95,28	95,74
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	146,45	152,82	152,80	93,12	87,92	92,31	99,49	98,24	97,69	102,27	99,51	97,89
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até Set	Até Out	Até Nov
Indústria Geral	123,82	128,89	124,83	101,33	106,17	103,00	103,37	103,67	103,61	102,90	103,38	103,56
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	123,82	128,89	124,83	101,33	106,17	103,00	103,37	103,67	103,61	102,90	103,38	103,56
Alimentos	131,73	122,79	112,50	102,21	98,37	102,04	105,41	104,52	104,27	103,40	100,19	103,47
Bebidas	114,69	118,72	130,61	102,00	102,80	110,67	103,51	103,43	104,19	102,36	103,15	104,30
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	99,62	106,26	99,46	100,67	116,66	111,81	99,02	100,74	101,71	97,35	100,06	101,81
Vestuário e acessórios	114,84	123,57	122,02	100,83	106,00	106,35	101,09	101,65	102,13	96,07	97,41	100,20
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	124,37	130,81	120,58	103,57	106,89	100,15	101,92	102,43	102,22	102,04	102,79	102,41
Edição, impressão e reprodução de gravações	123,65	134,26	151,99	106,57	115,91	94,11	102,93	104,22	102,99	105,26	105,80	103,67
Refino de petróleo e álcool	97,75	94,71	93,69	97,40	84,94	95,73	103,89	101,77	101,24	103,58	101,40	100,75
Farmacêutica	132,46	140,62	135,00	103,13	103,76	107,45	103,59	103,61	103,98	109,28	107,58	105,59
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	130,95	142,87	138,85	107,71	113,96	104,10	101,74	102,95	103,06	101,80	103,11	103,33
Outros produtos químicos	114,74	124,59	116,35	95,13	102,27	105,79	99,01	99,39	99,98	99,55	99,57	100,29
Borracha e plástico	108,77	111,62	106,47	98,97	102,70	97,90	98,80	99,19	99,07	98,21	98,89	99,09
Minerais não metálicos	111,88	114,51	115,60	109,71	111,24	109,75	101,56	102,52	103,18	100,31	101,79	102,81
Metalurgia básica	122,09	128,31	124,28	104,81	112,24	108,24	102,49	103,44	103,86	100,04	101,70	102,97
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	103,75	110,08	106,25	95,44	103,85	98,94	95,58	96,40	96,63	95,35	96,10	96,17
Máquinas e equipamentos	139,37	151,03	141,38	104,18	116,32	111,33	103,78	105,02	105,58	102,55	104,32	105,81
Máquinas para escritório e eqs. de informática	232,99	253,11	234,53	139,16	159,03	174,45	140,72	142,66	145,27	136,23	138,31	142,41
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	133,89	141,55	126,54	103,10	108,41	103,98	105,08	105,42	105,30	105,36	105,19	105,20
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	166,50	161,94	175,20	108,45	108,23	109,97	109,49	109,34	109,41	106,06	106,47	108,66
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	128,64	142,27	130,62	94,54	113,10	90,92	106,08	106,74	105,21	104,64	106,46	105,35
Outros equipamentos de transporte	116,95	120,27	142,08	84,81	90,19	113,19	97,03	96,32	97,82	98,09	96,94	98,28
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até Set	Até Out	Até Nov
Indústria Geral	119,85	127,24	123,92	92,11	102,79	108,32	96,42	97,08	98,07	95,89	96,62	98,16
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	119,85	127,24	123,92	92,11	102,79	108,32	96,42	97,08	98,07	95,89	96,62	98,16
Alimentos	118,67	125,20	105,73	102,85	121,02	104,56	104,66	106,23	106,09	101,58	104,45	105,84
Bebidas	109,60	135,72	150,68	104,48	124,22	124,78	113,59	114,75	115,84	111,39	113,38	115,74
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	98,78	94,89	95,20	85,21	92,22	84,33	86,87	87,34	87,08	85,62	87,14	86,84
Celulose, papel e produtos de papel	115,85	116,89	119,20	102,53	101,01	100,56	102,95	102,75	102,54	104,67	104,17	103,31
Edição, impressão e reprodução de gravações	258,31	268,11	327,39	119,30	134,33	169,70	97,94	101,83	108,18	92,22	98,60	108,43
Refino de petróleo e álcool	98,01	101,56	95,46	95,07	95,77	107,95	101,21	100,62	101,23	99,12	99,15	100,16
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	121,82	128,64	76,97	100,39	101,25	105,02	93,68	94,89	95,74	93,76	93,70	95,44
Borracha e plástico	114,03	119,61	114,40	118,39	116,43	108,40	115,02	115,17	114,49	111,20	113,07	113,65
Minerais não metálicos	90,14	92,68	91,55	97,21	101,47	95,75	94,54	95,21	95,26	96,83	96,75	96,27
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	95,82	105,45	111,17	92,23	103,99	102,32	99,29	99,76	100,00	100,81	101,41	100,65
Máquinas e equipamentos	131,17	115,52	135,87	116,81	96,69	119,68	97,05	97,02	98,92	91,10	93,08	96,75
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	112,79	120,25	123,11	82,43	97,18	93,73	105,26	104,35	103,22	115,70	111,90	107,31
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	132,24	174,41	176,73	48,86	74,52	93,09	77,85	77,50	78,73	83,77	79,79	79,97
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	94,39	105,86	123,25	112,21	120,43	126,65	96,55	98,98	101,79	94,97	97,63	101,57
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até Set	Até Out	Até Nov
Indústria Geral	107,24	111,48	110,83	103,02	101,59	100,08	100,27	100,41	100,38	99,24	99,81	100,01
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	107,24	111,48	110,83	103,02	101,59	100,08	100,27	100,41	100,38	99,24	99,81	100,01
Alimentos	100,53	103,80	102,09	93,94	98,85	98,51	90,07	90,92	91,58	91,97	91,82	91,89
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	111,97	116,77	117,03	98,99	99,10	97,61	100,59	100,43	100,16	100,91	100,80	100,24
Vestuário e acessórios	72,58	79,63	81,36	79,69	87,54	87,08	90,97	90,54	90,15	89,54	90,51	90,22
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	98,81	100,13	100,17	85,19	88,42	91,85	80,79	81,51	82,37	83,31	82,89	82,75
Celulose, papel e produtos de papel	119,20	123,56	119,04	102,59	104,33	99,88	102,21	102,42	102,19	102,34	102,42	101,91
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	118,66	114,49	108,50	121,67	104,94	100,80	112,49	111,64	110,55	110,74	110,91	110,56
Minerais não metálicos	95,94	98,03	96,45	102,29	98,80	103,99	95,57	95,90	96,60	95,71	95,83	96,67
Metalurgia básica	128,28	127,27	129,52	92,71	90,73	96,85	96,04	95,48	95,61	95,75	95,05	95,23
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	110,00	123,26	126,09	140,06	111,78	104,54	113,49	113,30	112,39	104,68	107,63	109,00
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	115,03	121,77	127,29	113,10	123,85	110,41	106,57	108,15	108,37	104,12	108,18	109,01
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	172,80	168,84	164,36	117,15	112,81	116,74	129,93	127,93	126,82	126,18	125,19	125,90
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até Set	Até Out	Até Nov
Indústria Geral	98,65	105,28	103,21	101,28	101,52	101,81	97,00	97,46	97,85	96,79	97,54	97,97
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	98,65	105,28	103,21	101,28	101,52	101,81	97,00	97,46	97,85	96,79	97,54	97,97
Alimentos	100,58	108,62	98,89	108,77	109,19	98,34	105,95	106,30	105,52	106,54	106,89	105,53
Bebidas	93,97	114,94	131,90	103,33	118,03	112,80	106,81	107,95	108,47	106,12	108,43	109,17
Fumo	47,83	44,71	42,89	107,83	105,58	107,75	91,79	92,24	92,70	92,84	92,88	93,04
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	78,41	93,01	93,82	85,84	93,70	89,23	91,50	91,74	91,48	89,33	90,62	91,58
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	125,92	88,45	107,04	115,61	85,25	102,35	106,21	104,29	104,12	102,35	102,46	103,79
Edição, impressão e reprodução de gravações	94,59	93,13	86,86	104,60	101,62	97,14	97,13	97,58	97,54	97,83	97,69	97,57
Refino de petróleo e álcool	109,60	117,75	103,76	122,89	114,44	106,15	93,87	96,09	97,02	99,04	100,27	98,83
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	117,56	119,97	114,53	101,29	100,66	117,16	99,15	99,31	100,79	97,97	97,93	100,31
Borracha e plástico	104,22	114,47	115,02	103,22	108,21	108,46	104,62	105,00	105,33	102,19	102,89	104,25
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	115,24	113,97	110,13	102,19	92,03	106,84	99,65	98,83	99,49	99,94	100,13	101,07
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	94,59	101,25	103,41	97,10	87,99	93,99	88,64	88,57	89,04	90,47	90,27	89,79
Máquinas e equipamentos	92,41	100,18	100,55	79,60	87,24	86,34	81,55	82,17	82,58	81,49	82,79	82,66
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	131,17	147,98	155,05	105,08	108,88	120,92	103,78	104,33	105,86	102,14	102,77	105,15
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	103,36	118,61	121,89	103,79	110,90	107,10	103,12	104,06	104,41	97,99	100,74	101,72
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás
2006**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até Set	Até Out	Até Nov
Indústria Geral	128,50	134,61	125,06	98,92	105,60	106,68	101,74	102,16	102,57	100,90	101,74	102,61
Indústrias Extrativas	124,24	135,03	128,70	105,67	148,10	124,72	87,20	91,58	94,08	81,52	86,48	90,76
Indústria de Transformação	128,86	134,58	124,76	98,41	103,11	105,37	103,12	103,12	103,32	102,75	103,16	103,68
Alimentos e bebidas	129,02	131,88	126,71	98,46	100,63	104,05	100,91	100,88	101,17	101,67	101,49	101,82
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	139,15	172,77	121,62	92,52	122,67	112,67	112,97	114,32	114,16	103,58	109,50	111,76
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	108,60	98,54	109,46	104,76	93,15	108,71	103,50	102,40	102,98	102,73	103,08	104,26
Metalurgia básica	128,83	127,35	126,84	105,13	97,13	103,52	109,09	107,75	107,34	111,49	109,04	108,31
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2005

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	123,60	125,38	129,44	137,83	140,72	154,04	129,94	130,24	123,87	131,23	122,48	122,53
Pará	120,31	119,63	116,79	122,38	119,76	123,74	116,70	120,90	126,25	129,08	125,24	127,60
Região Nordeste	110,36	107,63	107,24	107,50	107,65	108,04	109,09	108,32	107,38	107,05	109,39	112,20
Ceará	111,37	109,89	108,92	111,31	113,19	109,75	106,69	108,78	104,16	103,56	109,17	110,56
Pernambuco	110,25	108,51	109,23	104,86	107,35	108,89	109,29	110,62	107,55	107,40	111,06	112,79
Bahia	110,05	110,54	112,08	111,67	111,00	115,56	116,74	117,72	114,35	113,01	114,16	120,85
Minas Gerais	111,93	110,71	111,61	113,90	110,95	118,05	116,34	116,07	115,03	116,41	114,91	116,19
Espírito Santo	115,47	112,70	118,15	114,46	113,89	108,46	105,38	113,24	112,69	116,33	115,67	114,62
Rio de Janeiro	101,76	95,69	104,62	104,05	102,98	103,61	99,53	105,82	106,39	104,48	106,26	105,93
São Paulo	115,27	112,83	113,89	113,52	114,52	117,76	114,93	115,93	114,22	113,38	115,98	119,30
Paraná	122,48	119,80	119,44	116,61	121,40	118,66	115,94	118,38	118,66	114,26	110,14	120,67
Santa Catarina	107,62	107,65	109,24	107,88	106,48	108,42	102,86	102,14	99,77	103,06	104,77	106,52
Rio Grande do Sul	104,00	103,26	103,93	99,17	102,74	104,97	102,62	104,26	99,50	99,96	99,61	105,09
Goiás	113,51	111,70	118,70	122,49	114,49	120,90	119,42	116,77	116,02	113,24	115,18	121,05

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2006

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	129,23	145,62	137,81	126,36	130,37	123,49	128,18	128,08	126,55	120,72	123,36	
Pará	132,61	129,65	137,29	134,27	141,37	141,77	144,00	144,92	143,88	141,64	147,04	
Região Nordeste	111,24	111,43	110,71	113,18	111,59	109,89	112,43	113,13	113,17	114,75	114,53	
Ceará	120,70	118,32	116,87	117,62	116,26	117,31	120,00	117,83	118,29	117,01	115,86	
Pernambuco	111,76	109,37	113,77	116,95	111,50	114,89	115,25	112,08	115,80	116,50	115,29	
Bahia	117,96	118,04	117,41	120,12	119,27	116,83	115,07	118,63	118,11	118,97	120,06	
Minas Gerais	116,79	117,95	118,27	118,06	119,67	117,41	118,42	120,15	121,01	120,37	123,56	
Espírito Santo	117,98	114,75	118,08	119,92	119,33	126,23	124,14	115,90	127,47	125,86	127,62	
Rio de Janeiro	107,34	103,63	105,91	104,35	107,25	104,38	104,99	106,10	104,00	105,74	105,68	
São Paulo	116,19	118,26	117,59	118,46	120,53	118,01	120,00	120,27	118,09	120,02	118,77	
Paraná	112,67	112,47	112,36	114,55	122,37	116,41	114,78	115,16	112,35	115,08	118,60	
Santa Catarina	108,57	106,89	105,69	103,97	106,52	106,29	105,63	105,28	104,63	104,31	104,76	
Rio Grande do Sul	100,03	101,70	97,43	97,44	98,61	97,84	99,81	100,70	102,81	100,00	101,63	
Goiás	115,12	115,42	118,86	116,94	124,82	121,29	121,39	123,79	114,75	120,81	122,92	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

